

Mat. 300 de 2000.12.29

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE REMO
FUNDADA EM 1920
FILIADA NA FISA

Acta da Assembleia Geral de 08/12/2018

Aos oito dias de Dezembro de dois mil e dezoito, reuniu pelas dez horas em sessão ordinária, a Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Remo, no Centro de Alto Rendimento, em Montemor-o-Velho. Da Ordem de Trabalhos constavam os seguintes pontos: -----

1. Apresentação dos Delegados nomeados e eleitos com direito a voto, e validação dos seus poderes; -----
2. Aprovação da ata da última Assembleia Geral. -----
3. Apresentação, discussão e votação do Plano de Actividades e Orçamento para 2019. -----
4. Outros assuntos. -----

Verificou-se que à hora prevista não se encontrava presente a maioria dos Delegados. O Presidente da Mesa da Assembleia Geral deu início à sessão meia hora mais tarde com os Delegados presentes. No cumprimento do ponto 1 da Ordem de Trabalhos, foram validados os poderes dos Delegados. Estiveram presentes onze delegados, em representação de Clubes /Associações, conforme documento em anexo. (Anexo. 1). Ponto 2; Discussão e votação da acta da última Assembleia Geral, aprovada por unanimidade Ponto 3; Apresentação, discussão do PAO 2018

O Presidente da Direcção apresentou o PAO, frisando que esta proposta só seria decidida pelo IPDJ em Março 2019. Orçamento feito por cima e com mais ambição, correspondendo a uma necessidade real de mais recursos humanos e materiais para poder melhorar desempenho global, em particular, mais actividade e remadores e melhores resultados desportivos. Comunicou o recrutamento de novo elemento para o staff da FPR, compensando a saída do António Fortuna; anteriormente trabalhava na empresa organizadora do evento Iron Man. Além desta substituição, o PAO prevê a entrada de mais um RH para a FPR. Carlos Afonso, delegado da ANL, solicitou esclarecimentos sobre o reforço de treinadores de água. O Presidente LAT informou que o treinador inglês escolhido trabalhou anteriormente nos EUA com o seleccionador Mike D'Eredita , estando prevista a presença 10 dias por mês no Centro de Treinos de Coimbra, com enfoque especial nos atletas do apuramento olímpico. O outro elemento, Joseph de Leo, de nacionalidade americana, será responsável pelo condicionamento técnico. É uma especialista



Doca de St. Amaro, Alcântara
1350-353 Lisboa C.A.E.: 93191 N.I.F.: 501545778
Mat. 300 de 2000.12.29

no planeamento do treino da força, tem acompanhado on-line o treino de força em Coimbra. Virá a Portugal três vezes por ano. Além do treino, haverá acções certificadas de formação para treinadores de remo e de outras modalidades, com divulgação via IPDJ. Paulo Almeida do CNIDH solicitou esclarecimentos sobre a página 7 do PAO, nomeadamente, melhoria de condições para os clubes e Associações Regionais na organização de provas (segurança, qualidade de cronometragens...). LAT referiu que a actividade está a chegar a um ponto em que vão faltar meios financeiros para evoluir mais e o IPDJ não acompanhará essas necessidades. Tem havido diálogo com os Jogos Santa Casa para cobrir as necessidades identificadas. Paulo Almeida chamou a atenção para o gasto elevado em software com poucos resultados. Referiu, ainda, a urgência de acabar com as inscrições por e-mail, essencialmente, devido aos mistos. LAT pediu a PA um contacto directo com o Director da FPR José Maria, para melhorar essa vertente, atendendo às suas competências profissionais. PA abordou o desenvolvimento do remo adaptado com horizonte paraolímpico, via captação de atletas talentosos de modalidades não olímpicas. LAT reconheceu valia da sugestão, prometeu desenvolver esforços para reforçar meios e privilegiar relações com clubes com forte actividade no remo adaptado. PA abordou as vertentes "Remo de Mar" e do Nacional de Yolle e a sua inclusão no Ranking, questionando se era um sinal de desistência de novos centros de remo ou uma via de atrair dois grandes clubes para essas variantes de remo, CNIDH e VRL, por via dos pontos. Afirmou que o CNIDH e os clubes do Norte tinham um handicap nessa área, por falta de embarcações Yolle, em particular; opinou que o ranking gerava distorções nas competições nacionais de Yolle, com elevado número de inscrições e consequente apuramento de resultados por tempos, com grandes distorções provocadas pela própria natureza dos campos de regatas. Sugeriu separar o Ranking pelos tipos de remo, Shell, Yolle e Mar. Considerou ainda que clubes como o seu não tinham planos de água adequados para o remo de mar. LAT comentou a intervenção de PA, sublinhando a inserção do remo de mar no ranking como alavanca para maior investimento dos clubes nesta especialidade em rápido crescimento na cena internacional: faltam barcos para haver mais praticantes. Revelou a abertura de um novo clube, a Universidade Nova de Lisboa "Lisbon Business School", totalmente virado para o remo de mar, com instalações junto à baía de Carcavelos. Acrescentou o interesse de uma nova autarquia (Lourinhã) na organização de provas. A FPR iria continuar a pressionar o desenvolvimento desta vertente com forte potencial de crescimento,

Doca de St. Amaro, Alcântara
1350-353 Lisboa C.A.E.: 93191 N.I.F.: 501545778
Mat. 300 de 2000.12.29

sem qualquer restrição à sua prática, seja qual for o plano de água. José Esteves, delegado do VRL, elogiou o envio atempado do PAO. Considerou o orçamento muito optimista, tornando a sua leitura mais difícil. Levantou dúvidas sobre o apoio previsto aos clubes de 10 m€ que em 2018 não aconteceu, pese embora orçamentado. Criticou a falta de apoio financeiro da FPR às principais regatas internacionais (VRL, Gondomar, Litocar, ...). Fez votos que o CNF 2019 venha limpar a má imagem do Nacional de Fundo 2018 perante pais, famílias,.... Subscreeveu a proposta de PA do CNIDH relativamente à separação dos rankings. LAT comentou a intervenção de JE, destacando que o apoio aos clubes não era só financeiro. Os meios que têm sido gerados pela própria FPR têm sido canalizados prioritariamente para o plano da insolvência, noutras circunstâncias, haveria mais opções. Nesta altura, sem decisões do IPDJ, não estava em condições de prometer quais os possíveis e reais apoios aos clubes. Reagiu ao comentário sobre o suposto desagrado da CM Viana pela falta do mencionado apoio da FPR à organização da regata internacional (CMVC poderá vir a reduzir o apoio à organização da regata internacional) manifestando disponibilidade para reunir com a autarquia, esclarecendo de que forma os apoios são materializados. Relativamente ao CNF considerou que nos últimos anos a FPR tinha vindo a pendurar-se, no sentido figurado, naturalmente, na disponibilidade do CNIDH. 2018 não foi uma boa organização. 2019 está a concurso, até ao momento, só tinha surgido uma candidatura (ARSI, em Avis). Sugeriu parcerias entre os clubes para a organizar conjuntamente. No que respeita ao remo de Mar reforçou que o papel da FPR é alertar para o caminho que está a ser seguido internacionalmente, destacando que está tudo em aberto no programa dos Jogos Olímpicos, as modalidades podem necessitar de se reinventar. Convidou a visitarem o Facebook da FISA, ou o seu Instagram, para melhor perceber a força e o impacto do remo de mar. Actualmente, os critérios de manutenção / inclusão nos JO passam pelas questões de género (mais mulheres a praticar), Inclusão (remo adaptado) e visibilidade. José Moreno do VRL abordou o orçamento da formação, sugerindo o reforço da comparticipação à inscrição. Disponibilizou o VRL para colaborar como Centro de Estágio e propôs a isenção de taxa de inscrição no remo feminino. Abordou, também o tema do ranking sugerindo a atribuição de pontos aos oito primeiros, em vez dos actuais sete. Rui Canas, delegado do SCC, abordou os recentes testes de acesso à selecção realizados em Viana: ausência de técnicos nacionais nos testes, muita confusão na zona de prova, número suspeito de atestados médicos que poderão não ter sido

validados pelo médico da FPR. Sugeriu a melhoria da supervisão destes testes. Manifestou-se pela



57

Doca de St. Amaro, Alcântara
1350-353 Lisboa C.A.E.: 93191 N.I.F.: 501545778
Mat. 300 de 2000.12.29

manutenção do actual Ranking e destacou os bons resultados (provas e praticantes) do remo de mar. LAT interveio novamente, tomando boa nota da necessidade validação dos atestados médicos. Foi esclarecido um caso concreto de atleta ausente para férias no período de testes (comunicado previamente e justificado por questões profissionais). Manuel António, delegado do RCFP, recomendou a realização de um inquérito aos clubes sobre o Ranking Nacional. LAT acolheu essa sugestão. Informou Que a selecção das equipas participantes na regata Heinekken (Holanda) seria feita na regata internacional de Viana (outra forma de apoiar a regata de VC), referindo que a Head of Douro não estava a resultar para esse efeito. O PAO 2019 foi aprovado por unanimidade. O **ponto 4** serviu para alguma troca de opiniões, mas, atendendo à reunião da FPR com clubes na tarde do mesmo dia, foram as mesmas direccionadas para esse encontro. E nada mais havendo a tratar, a sessão foi encerrada pelo Presidente da Mesa que dirigiu os trabalhos. Da presente reunião, foi lavrada a presente ata, que depois de lida e aprovada irá ser assinada pelos membros da mesa presentes. -----

O Presidente

O 1º Secretário

(não esteve presente)

O 2º Secretário

(não esteve presente)

Anexos: DOC n º01 – Relação dos Delegados presentes
 DOC nº 02 – Plano de Actividades e Orçamento para 2019.